



Cadeia Produtiva

Múltis estão otimistas com o pré-sal

O ritmo de interesse de investimentos das empresas estrangeiras no Brasil vai ser definido pelo novo marco regulatório do setor de petróleo, que está sendo desenhado por uma comissão interministerial sem prazo para ficar pronto. As empresas que não tem áreas no pré-sal, como a Chevron e a BP, pretendem investir somas consideráveis para recuperar o tempo perdido quando o governo voltar a liberar áreas no mar. "Estamos com o bolso preparado para novas áreas e para aquisição de participações. Nesse momento o Brasil é uma das províncias mais promissoras do mundo", afirma o angolano Daniel Rocha, presidente da Chevron Brasil, garantindo que vai adotar uma postura "mais agressiva" no país. Também o presidente da BP Brasil, Shafe Alexander, outro entusiasta, diz que a empresa aguarda o novo marco regulatório para decidir investimentos no país. A empresa não tem atualmente nenhum bloco exploratório ou em produção aqui, e quer voltar a operar no Brasil em grande escala. Ela foi sócia de um consórcio que reunia grandes empresas na exploração de um bloco gigantesco na Foz do Amazonas no início da década passada, mas ele foi devolvido sem resultados. Informou o Valor Econômico.

Setor químico registra melhora

O balanço da produção e vendas do setor químico apresentou melhora no nível de atividade nos dois primeiros meses de 2009, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), mas ainda ficam abaixo dos alcançados no primeiro bimestre de 2008. A entidade diz que o cenário deve melhorar após o alinhamento dos estoques e possível retomada de setores consumidores de produtos químicos, como a automotiva e construção civil. Informou o DCI.

Negócios para o Plástico

Brasileiro abandona as marcas premium, diz estudo

Por cautela, já que os efeitos ainda não aparecem na renda, os brasileiros estão migrando das marcas mais caras para as mais baratas. Artigos de limpeza são os campeões na perda de consumidores que não estão mais dispostos a pagar por marcas premium. No geral, os produtos de custo baixo e intermediário já predominam na cesta de compras, como aponta estudo da empresa de pesquisas LatinPanel ao comparar o consumo residencial em 2008 com o de 2007. No segmento de limpeza, a movimentação foi mais sentida com aumento de seis pontos percentuais entre os consumidores que trocaram as marcas por oferta de preço no ano passado. Essa migração representou queda de 21% em valor no segmento, mesmo sem ter ocorrido redução do volume de compras. Itens como água sanitária e detergente em pó estão entre os que mais perderam compradores de marcas mais caras. O volume total das compras no universo pesquisado pela LatinPanel - que monitora 70 categorias de bens não duráveis em 8,2 mil domicílios no País - apontou, em 2008, crescimento de 2% em relação ao ano anterior. É um percentual inferior aos 4% de aumento em 2007 ante 2006. Informou O Estado de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

Indústria paulista registra recuperação "pálida" de 1,1%

O nível de atividade da indústria paulista evoluiu 1,1% em fevereiro em comparação com o mês anterior, de acordo com levantamento da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Em relação a igual período no ano passado, o indicador apresentou retração de 15,4%, sem ajuste sazonal. Segundo Paulo Francini, diretor do Departamento de Pesquisas Econômicas (Depecon) da Fiesp, a recuperação da indústria, apesar de positiva, foi "pálida". O diretor da Fiesp destaca que a partir do índice será possível inferir que o ritmo da queda, bastante acentuado nos últimos três meses, está diminuindo. As vendas na indústria reagiram e fecharam com crescimento de 6,1% entre janeiro e fevereiro, segundo o indicador. Informaram a Gazeta Mercantil e o DCI.

Indústria revê investimentos, diz Fiesp

A forte contração da atividade econômica por causa da crise mundial abalou os planos de investimentos da indústria brasileira. Com demanda mais fraca no mercado interno e exportações em baixa, uma parte das empresas preferiu rever as estratégias de expansão. Algumas optaram pela redução do volume planejado. Outras adiaram (e até cancelaram) por tempo indeterminado projetos já autorizados inclusive por conselhos de administração. Sondagem feita pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), com 1.204 indústrias do País, mostra que o número de empresas que não pretende investir em 2009 subiu de 11% no ano passado para 25% agora. Isso significa que, pelo menos, uma em cada quatro companhias suspendeu seus projetos de ampliação. Na prática, o volume de investimento vai encolher R\$ 21,4 bilhões - de R\$ 102,5 bilhões para R\$ 81,1 bilhões. Como a maioria dos recursos seria aplicada na compra de máquinas e equipamentos para ampliação da produção, o recuo terá impacto direto na geração de empregos. A expectativa é de uma redução de 1,5 milhão de empregos diretos e indiretos em três anos, afirma o diretor do Departamento de Competitividade e Tecnologia da Fiesp, José Ricardo Roriz Coelho. "Este ano a maioria das empresas vai investir apenas na manutenção de seus mercados. Dificilmente o quadro vai se alterar no curto prazo", disse. Informou O Estado de S. Paulo.

Como preservar a sustentabilidade e o meio ambiente em tempo de crise econômica

O presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), vice-presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim); e diretor de Meio Ambiente da FIESP, Nelson Pereira dos Reis diz que a indústria química e petroquímica é uma indústria que faz indústria. “Diversos produtos químicos fazem parte de nosso dia a dia, desde o momento em que acordamos até a hora em que vamos dormir”, diz Reis. Partindo desse princípio, a orientação vem sendo cada vez mais voltada para a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. “Nosso grande foco este ano é orientar os pequenos e médios empresários da cadeia química e petroquímica no sentido de entenderem a sustentabilidade como parte estratégica dos negócios. É um engano dizer que a pressão ambiental se arrefece em tempos de crise. A exigência por uma atuação responsável nas empresas é cada vez maior”, enfatiza Reis e complementa que “nesse sentido, atuaremos fortemente para promover a competitividade da nossa indústria, olhando para todos os níveis empresariais, mas com atenção redobrada para os pequenos, que devem se preparar melhor para os desafios futuros” diz Reis. Exemplo desse esforço é o Programa "PreparAr", uma parceria do Sinproquim com a Abiquim, voltado às pequenas empresas, no sentido de capacitá-las para atuar no mercado global. Informou a Gazeta Mercantil.

Estudantes constroem aquecedor solar feito com plástico reciclável

A ONG Celebrieros instalou ontem (29), dois aquecedores solares de baixo custo em uma residência do Bairro dos Freitas, em São José dos Campos, a 92 quilômetros da capital paulista. A novidade é que o aquecedor foi construído com garrafas PET, caixinhas de leite, cano PVC e tambor. Cerca de 50 pessoas, entre estudantes e integrantes da ONG participaram. Segundo o professor Angelo Castro idealizador, a intenção é implantar o aquecedor em comunidades carentes da cidade. “Queremos incentivar a instalação do sistema, principalmente por ser um projeto de baixo custo - cerca de R\$150 - e que é construído basicamente com materiais recicláveis”, diz. O mesmo modelo de aquecedor funciona há cerca de um ano e meio na casa do educador Donizetti Costa. “Durante esse tempo comprovamos a viabilidade técnica do sistema com uma redução média de 18% no consumo de energia elétrica”, diz Costa. Informou O Globo.

Reciclagem energética e a solução para o lixo

A destinação do lixo urbano tem sido uma preocupação global e ameaça a qualidade de vida da sociedade. Sendo assim, a reciclagem energética, seus benefícios e sua eficiência se apresentam como solução para esta questão. Segundo dados do IBGE, cerca de 70% do lixo gerado no Brasil é disposto de forma inadequada - queimado a céu aberto, jogado em aterros irregulares e lixões. A Reciclagem Energética recupera a energia dos plásticos, através de processos térmicos e resolve a questão do resíduo sólido urbano, isso porque a energia contida em 1 kg de plástico equivale a 1 litro de óleo diesel. Plástico é energia. No processo de reciclagem energética, os plásticos atuam como o combustível na queima do lixo e esta energia é revertida na forma elétrica ou térmica. É a energia (petróleo) se transformando novamente em energia (eletricidade e calor) no final do processo. O melhor é que se trata de uma tecnologia limpa - os gases são "lavados" e o que vai para a atmosfera é somente vapor d'água; o que sobra da queima pode ser utilizado na fabricação de telhas e tijolos para a construção de casas populares. O Brasil dispõe da tecnologia para o tratamento térmico de lixo, que já é adotado nos Estados Unidos, China, Japão, Itália, França e Suíça, entre outros países. O processo permitiu à Alemanha, por exemplo, abolir os aterros sanitários. Atualmente, cerca de 150 milhões de toneladas/ano de lixo urbano são destinadas a mais de 750 usinas de geração de energia elétrica ou térmica espalhadas por todo o mundo, todas perfeitamente adequadas às mais rígidas normas ambientais. Só o Japão possui 190 unidades. No Brasil, apenas um protótipo deste tipo de usina funciona no Rio de Janeiro (Fundão) e fornece energia para a Universidade Federal (UFRJ). Informou a assessoria da Plastivida.

BC revisa estimativas de expansão da economia

Hoje (30) o Banco Central (BC) divulga o Relatório Trimestral de Inflação. Esse documento trará a nova projeção da autoridade monetária sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2009. No último relatório, divulgado em dezembro do ano passado, o BC projetou crescimento de 3,2% para este ano, o que chegou a gerar críticas do ministro da Fazenda, Guido Mantega, que considerava o índice baixo demais. Naquela época, Mantega insistia que o PIB brasileiro crescerá 4% em 2009. Há duas semanas, no entanto, o Ministério do Planejamento revisou projeções sobre o comportamento do PIB e anunciou que trabalha com a expectativa de que a economia brasileira cresça apenas 2% este ano. Antes a previsão era por um PIB de 4%. Na semana passada o boletim Focus, apresentou resultado pessimista e estagnação do PIB. Vigora atualmente entre os agentes de mercado a projeção de que a evolução do PIB será de apenas 0,01% este ano. Essa estimativa foi contestada pelo presidente do BC, Henrique Meirelles, que garantiu uma projeção mais otimista no Relatório de Inflação que será divulgado hoje (30). O relatório divulgado em dezembro considerava cenário com juro básico de 13,75% ao ano. Atualmente, a taxa Selic é de 11,25% e o PIB sofreu uma queda de 3,6% no último trimestre de 2008, o que certamente altera as projeções em relação a indicadores como os de inflação e consumo. Informou a Gazeta Mercantil.

PDVSA atrasa pagamentos e deve reduzir a produção

A queda do preço do petróleo fez com que a estatal da Venezuela PDVSA, fonte de mais de 90% de todas as exportações, caísse em dívidas com fornecedores e prestadores de serviço. Pagamentos foram suspensos e trabalhadores ameaçam ir às ruas para pedir reajustes salariais. Algumas petrolíferas estrangeiras que operam plataformas em conjunto com a companhia estão a ponto de deixar o país. Na semana passada, a americana Helmerich & Payne, que diz ter recebido apenas 1% do que a PDVSA lhe deve, interrompeu as operações de quatro das 11 perfuradoras de poços terrestres no país e diz que avalia deixar a Venezuela. Outra americana, a Anadarko, saiu do país no ano passado. A PDVSA divulga balanços com grande atraso e raramente dá entrevistas, mas relatórios do setor privado estimam sua dívida entre US\$ 10 bilhões e US\$ 12 bilhões - 50% acima do valor de setembro, último dado oficial. Pelas projeções do Centro de Investigações Econômicas, a PDVSA sairá de um lucro de US\$ 19,6 bilhões em 2008 para prejuízo de US\$ 6,5 bilhões neste ano. A produção deverá cair cerca de 9%, para perto de 2,9 milhões de barris por dia - para a Agência Internacional de Energia, a produção do país é menor. Informou o Valor Econômico.

Estatual colombiana investe mais em 2009

A Ecopetrol, petrolífera estatal colombiana, informou que vai investir mais que os US\$ 6,2 bilhões originalmente planejados para 2009. A intenção é aumentar o total para aquisições, previsto em US\$ 870 milhões. Informou o Valor Econômico.

Brasil se alia à UE contra os EUA

A cúpula do G-20 em Londres, na quinta-feira (2), será o palco de um embate entre a União Europeia (UE), que defende a criação de um sistema global de regulação do mercado financeiro e de suas instituições, e os EUA, que insistem na adoção de receitas domésticas de controle do setor. O Brasil, que tem a oferecer a bem-sucedida experiência de um setor financeiro nacional muito normatizado pelo Banco Central, vai se aliar à UE contra a "regulação caseira" ao gosto americano. Salvo propostas emergenciais de última hora, como a criação de um fundo de US\$ 100 bilhões para reativar o financiamento ao comércio, os líderes do G-20 terão poucos, porém complicados, imbróglios a resolver em Londres. A reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI) foi decidida duas semanas atrás - nesse debate, o Brasil está alinhado com os EUA -, assim como a injeção de mais recursos nessas instituições para o socorro das quebradas economias do Leste Europeu. Caberá aos líderes definirem quanto será aportado - se US\$ 500 bilhões ou US\$ 750 bilhões - e quem pagará a conta. O governo brasileiro chegará ao encontro com um poder de ação alargado pela sua inclusão no Comitê de Basileia de Supervisão Bancária e no Fórum de Estabilidade Financeira (FSF, na sigla em inglês), além da perspectiva de aumentar seu poder de voto no FMI e no Banco Mundial (Bid), ao final de suas reformas levados a cabo com amplo aval dos EUA. "O Brasil terá no G-20 um papel condizente ao seu tamanho", avaliou ao Estado o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. Informou O Estado de S. Paulo.

Criador do termo Bric destaca o Brasil

O economista Jim O'Neill, que criou o termo Bric em 2002 para o grupo de países formado por Brasil, Rússia, Índia e China, diz que, dos quatro, o Brasil é o que melhor tem enfrentado a crise financeira internacional e o que tem as regras mais claras e um ambiente institucional sólido. Para ele, a Índia tem de parar de pensar que é grande só porque tem uma população enorme, a China tem de enfrentar uma questão política de ter um partido único e a Rússia, "definitivamente, tem de mudar". Informou o DCI.

China reduz impostos sobre exportações a partir de 1o de abril

A China vai diminuir os impostos sobre exportações de alguns bens têxteis, ferro e aço, metais não ferrosos, petroquímicos, itens de informação eletrônica e de bens industriais leves, a partir de 1o de abril. A informação foi dada pela agência oficial de notícias Xinhua, citando um anúncio do Conselho Estatal. O aumento dos abatimentos nos impostos sobre os exportadores já foi concedido várias vezes desde que a demanda global enfraqueceu em meio à crise financeira mundial. Informou a Reuters e O Globo.

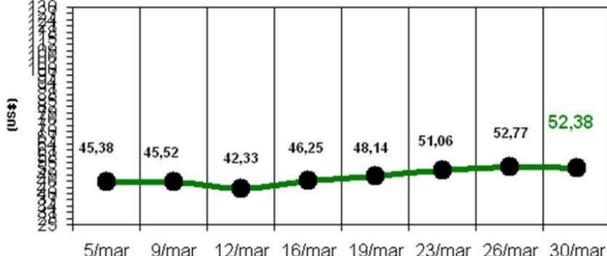
Crise financeira atinge Kuwait, rico em petróleo

Apesar da vasta reserva de petróleo e de ter um fundo soberano de US\$ 200 bilhões, o Kuwait é um dos países do Golfo mais afetados pela crise financeira. O governo aprovou na semana passada um pacote econômico de US\$ 5,2 bilhões para estimular a economia e ajudar o setor bancário e setores produtivos. Segundo o banco central, empresas de investimento do país acumularam perda de US\$ 31,8 bilhões no último semestre de 2008. Informou o Valor Econômico.

Barril recua e fecha semana a US\$ 52,38

Os preços do petróleo caíram mais de 3% na sexta-feira (27) em Nova York, afetados por uma concreta recuperação do dólar e pelo enfraquecimento da demanda, depois de ter alcançado na quinta-feira (26) seu nível mais alto em quatro meses. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de West Texas Intermediate (WTI) para entrega em maio terminou a semana a US\$ 52,38, em queda de US\$ 1,96. Na Intercontinental Exchange de Londres, o barril de Brent do mar do Norte com o mesmo vencimento perdeu US\$ 1,48, fechando a US\$ 51,98. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Lei do gás

O Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) promove palestra do sócio diretor da Gas Energy, Marco Tavares, sobre o Novo marco regulatório para a indústria de gás natural no Brasil. Será no dia 31 de março as 16h, localizado na avenida Almirante Barroso, 52, 21º andar, no Rio de Janeiro. Mais informações acesse: www.ibp.org.br/rsvp/index.php?evento=53.

Copa do Mundo é oportunidade para o PVC

No dia 02 de abril o Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (Sinaenco) promove em Brasília, DF, evento para debater os desafios da Copa do Mundo de 2014 no que se refere à infraestrutura. A capital federal disputa a chance de sediar o jogo de abertura do mundial e, para isso, precisa implantar melhorias. O evento tem patrocínio do Instituto do PVC, que tem percorrido o país em parceria com o Sinaenco para promover o PVC e suas qualidades no setor de construção civil, que representa mais de 60% da demanda no país. Local: Alvorada Park Hotel. Horário: 13h30. Informações e inscrições: (11) 3123-9200.

3ª Embalaminas

Entre 14 e 16 de abril de 2009 acontece em Belo Horizonte, Minas Gerais, a 3ª Edição da Feira Internacional de Embalagens e Processos Industriais em Minas Gerais. O evento deve reunir mais de 250 expositores de diversas áreas, tais como logística, embalagens de transportes, embalagens para o comércio, fast food, entre outros. Local: Expominas Av. Amazonas, 6030 Gameleira - Belo Horizonte - MG. Mais informações: <http://www.greenfield-brm.com/embalaminas.html>.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br